

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



GRUPO DE CONVIVÊNCIA – TRABALHANDO NO FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA, INTEGRAÇÃO, SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO DOS IDOSOS.

FERNANDES, Helen Nicoletti¹; LEITE, Suélen Cardoso¹; PILECCO, Arnaldo Junior de Lima¹; LOPES, Caroline Vasconcellos²; BIELEMANN, Valquíria de Lurdes Machado³; SOARES, Marilu Correa⁴

Introdução: A população da terceira idade é o grupo que mais cresce no Brasil. Em 2004 a média foi de 17,6 milhões de idosos o correspondendo a 9,7% do total de brasileiros com 60 anos ou mais, mas a estimativa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de este contingente atingir 32 milhões em 2025 e fará o país o sexto em número de idosos no mundo (BRASIL, 2005). Este aumento na sobrevida deve-se aos avanços da medicina moderna, que permitiram a melhora das condições de saúde e com isso, a diminuição da mortalidade. Atualmente consideramos que a preocupação é compreender as dificuldades desta população e buscar formas para que os idosos possam viver com mais qualidade. A Organização Mundial de Saúde indicou os três pilares da estrutura política do envelhecimento ativo: participação, saúde e segurança, devem ser observados com o objetivo dos idosos participarem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades (OMS, 2005). Sendo assim, há necessidade de intensificar os olhares para as barreiras que ainda surgem no atendimento à terceira idade. A população em geral e principalmente as pessoas participantes da administração do contexto brasileiro juntamente os profissionais da saúde intensifiquem ainda mais seus trabalhos e interesses, aumentando os investimentos neste ramo que só tende a crescer (BIELEMANN, SILVA e RATKE, 1999). Entender as necessidades e dificuldades enfrentadas por essa população com, com o intuito de preservar sua autonomia frente a uma sociedade que perdeu seus princípios perante os idosos é uma tarefa árdua. Grande parte destes, são largados a mercê fazendo com que se deixem levar pela depressão e tristeza devido ao abandono. A porcentagem de idosos que sofrem com estes problemas é de aproximadamente 22% da população brasileira (OLIVEIRA, GOMES e OLIVEIRA, 2006). O Estatuto do Idoso no parágrafo IV indica a necessidade de viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações (ESTATUTO DO IDOSO,

¹ Acadêmicos da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Bolsistas do Projeto de Extensão "Assistência de Enfermagem ao Idoso na Vila Municipal". helyfern@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas- carolinevaslopes@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- valvmb@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem em saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão "Assistência de Enfermagem ao Idoso na Vila Municipal"- enfmaria@uol.com.br

2003). A percepção de uma boa qualidade de vida está diretamente interligada com a auto-estima e ao bem-estar, estes fatores estão associados à boa saúde física e mental, hábitos saudáveis, lazer, espiritualidade e principalmente na manutenção da capacidade funcional do indivíduo (SOUZA, GALANTE e FIGUEIREDO, 2003). Além disso, a atenção da família e a valorização do idoso na sociedade são itens primordiais para que a meta seja alcançada, pois respeitar seus limites não significa excluí-los de suas atividades. Neste sentido, os grupos de convivência são uma forma de interação, inclusão social e principalmente uma maneira de resgatar a autonomia, de viver com dignidade e dentro do âmbito de ser e estar saudável. Desta forma, o idoso pode compartilhar seus anseios, angústias, experiências e buscar aprender atividades novas. Além disso, ensinar através de suas histórias vivenciadas, percebendo assim o quão bom é estar nesta fase da vida quando se desfruta dos momentos de convívio com outras pessoas da forma possível. A terceira idade pode ser um processo de muitas perdas e mudanças, a aparência se modifica e a credibilidade em realizar tarefas acompanhadas com todas as dificuldades fisiológicas como a perda de audição, fraqueza nos membros, dificuldade visual podem tornar a vida do idoso monótona e desgastante. A perseverança e a vontade de mostrar que se é capaz de exercer seus afazeres com dignidade são fundamentais na luta pelo direito do idoso. Assim, os grupos de convivência podem desempenhar papel relevante para a sociedade, fazendo-os compreender que os sinais da idade são uma beleza maravilhosa significado de muita sabedoria e valorização do homem pela sua essência. Desta forma, atender a terceira idade, valorizando-a, com o intuito de conservar esta população saudável e ressaltando seu potencial baseado nas necessidades individuais e coletivas, um grupo de profissionais composto por enfermeiras, médicos, assistente social e nutricionista, reuniram-se e desenvolvem um trabalho com idosos, através de um grupo de convivência denominado Semente da Amizade, desde outubro de 1989, como projeto de extensão denominado “ Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal” da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (FEO) da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas – ABELUPE. **Objetivos:** o objetivo do projeto de extensão é de: desenvolver uma forma de cuidar, na qual estão envolvidas atividades, atitudes e sentimentos, que implicam na habilidade de apoiar esta população, resgatando e recuperando o valor da vida na terceira idade. Além de ajudar o idoso a compreender o processo de envelhecer, a exprimir seus sentimentos e comunicar suas necessidades, valorizando suas potencialidades para um viver mais saudável; desenvolver o processo de arte terapia ao ser humano da terceira idade como meio de desenvolvimento social, emocional e criador, sendo ainda, uma fonte prazerosa de lazer; priorizar a assistência médica e da enfermagem ao idoso que frequenta o grupo, objetivando a manutenção a saúde e a qualidade da vida deste cidadão; reconhecer as principais necessidades individuais e coletivas dos idosos e suas famílias (BIELEMANN e SOARES, 2007). **Metodologia:** Esta proposta está sendo operacionalizada há quase vinte anos através de reuniões sistemáticas as terças-feiras com aproximadamente vinte pessoas caracterizando-se como um grupo de convivência. Estes encontros ocorrem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas onde se desenvolvem as atividades laborativas como pintura em tecido; cestaria; trabalhos com lã; crochê; pintura em telas entre outras. O processo recreativo acontece associado às atividades desenvolvidas no grupo através da musicoterapia; técnica de relaxamento e dinâmicas interativas. As datas comemorativas municipais e nacionais são também, momentos de reflexão e de

direcionamento de atividades artesanais específicas. Além disso, a existência de uma preocupação com os valores culturais leva os coordenadores a reconhecerem as diferenças individuais e familiares de cada sujeito envolvido na proposta, acrescido a isso, sempre que possível ocorre passeios em museus bem como estimulando a participação em eventos culturais gratuitos. São realizadas visitas domiciliares pela equipe de saúde a partir da avaliação das necessidades bio-psico-social dos idosos e acompanhamento dos mesmos nas consultas realizadas na UBS. Palestras educativas e da atualidade são ministradas com temas escolhidos pelo grupo, resgatando o valor da vida e os direitos dessa faixa etária. Para tanto, semanalmente acontece uma confraternização, através de um chá interativo e também nas datas comemorativas bem como nos aniversários dos idosos. A coordenação do projeto, além das outras atividades, tem uma ativa participação em programações específicas que envolve a divulgação da proposta e sensibilização da comunidade para essa faixa etária, fazendo com que reconheça o idoso como cidadão atuante no contexto social, **Resultados:** A princípio, as diversas modalidades de atividades têm como intuito estimular a auto-estima de cada participante e fazer com que o espaço proporcionado possa se tornar uma oficina de criações esplêndidas exteriorizando seus sentimentos nas atividades elaboradas. Na elaboração dos trabalhos observamos a dedicação de cada um e a vontade de aprender as atividades propostas, estímulo a concentração e desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas. As palestras ministradas têm o intuito de esclarecer dúvidas e levantar questionamentos sobre o cotidiano. A participação de acadêmicos de Enfermagem proporciona um acompanhamento do estado de saúde dos idosos e investigação das patologias/alterações que os acometem. O convívio e o estabelecimento de vínculos contribuem para restabelecer a autonomia dos idosos e estimulam a interação de pessoas de idades diferentes formando uma relação de trocas de conhecimentos e vivências. **Considerações Finais:** O projeto de extensão “Assistência de enfermagem ao idoso na Vila Municipal” no grupo de convivência Semente da Amizade está embasado na condição de cuidar e preservar a integridade física e psíquica do idoso, de maneira a promover e estabelecer vínculos com o intuito de diminuir as diversas formas de exclusão social. Dessa forma, entende-se que o grupo de convivência gera um espaço de troca e interação com idosos e outras faixas etárias. Neste contexto, o propósito do grupo vai ao encontro da promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservação da capacidade e do potencial do indivíduo trabalhando no fortalecimento da autonomia, integração, saúde e socialização dos idosos.

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Síntese de Indicadores Sociais**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2005. Disponível em: <
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=580

Parecer nº 1301 de 2003. **Estatuto do Idoso**. Projeto de Lei da Câmara nº 57. Brasília, DF: Senado Federal, Comissão Diretora; 2003

Organização Pan-Americana de Saúde. **Envelhecimento ativo: Política de saúde**, Brasília 2005.

BIELEMANN, Valquíria de Lourdes Machado; SILVA, Emilia Nalva Ferreira; Radtke RS. Valorizando a terceira idade em relato de experiência. **Expr. Exp.** 1999 set, V4 nº1, P.48-53.

BIELEMANN, Valquíria de Lourdes Machado; SOARES, Marilu Correa. Programa de assistência de enfermagem ao idoso: valorizando a terceira idade. **Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia** - Universidade Federal de Pelotas, 2007.

SOUZA, Liliana; GALANTE, Helena; FIGUEIREDO, Daniela. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol.37, nº3, Junho 2003.

OLIVEIRA, Deise; GOMES, Lucy; OLIVEIRA, Rodrigo. Prevalência de depressão de idosos que freqüentam centros de convivência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol. 40, nº4, Agosto de 2006.